

RELAÇÕES BRASIL-CHINA E OS IMPACTOS NA ESTRUTURA PRODUTIVA BRASILEIRA

Palavras-Chave: BRASIL-CHINA, COMÉRCIO INTERNACIONAL, INVESTIMENTOS CHINESES

Autores:

RICARDO ERNESTO M. DE CAMARGO [UNICAMP]

Prof. Dr. ROBERTO ALEXANDRE ZANCHETTA BORGHİ (orientador) [UNICAMP]

JOÃO GUILHERME MONTEIRO (coautor) [UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho aprofunda-se nas relações econômicas entre Brasil e China, partindo da evolução do intercâmbio comercial entre os países e adentrando, nas seções posteriores, os investimentos diretos chineses no Brasil e suas consequências para a estrutura produtiva brasileira, medidas por meio de uma análise de Matriz Insumo-Produto.

Para melhor contextualizar a evolução das relações entre os países, é feita uma análise da inserção externa diferenciada de cada país – considerando que cada um representa um caso particular dos padrões de inserção latino-americano e asiático, alternativamente. Também é realizada uma recapitulação das reformas estruturais ocorridas na China no fim dos anos 1970, extremamente importantes para dar as bases do modelo de desenvolvimento de maior sucesso na história mundial. Além disso, faz-se um levantamento dos motivos subjacentes à internacionalização do capital chinês, alguns dos quais relacionados às transformações geopolíticas do nosso tempo, processo no qual se inserem de forma pivotal os investimentos chineses estratégicos.

Enfim, o trabalho conta com a aplicação de um vetor de investimentos diretos chineses no Brasil para diferentes anos sobre a MIP do respectivo período, de forma a quantificar os impactos estruturais dos investimentos e, de forma mais ampla, da relação Brasil-China.

METODOLOGIA:

Há três metodologias distintas no trabalho. A primeira é uma revisão bibliográfica, particularmente utilizada nas seções sobre a evolução das relações comerciais bilaterais, o modelo de desenvolvimento chinês, os padrões de inserção externa e a estratégia de internacionalização do capital chinês.

A segunda trata-se de uma análise de relatórios de investimentos e bases de dados internacionais, usados para levantar as estatísticas relevantes para a avaliação das relações entre Brasil e China. Foram utilizados, particularmente, os relatórios da Comissão Empresarial Brasil-China (CARIELLO, 2023; CARIELLO, 2019; SILVA & SOARES, 2011) para levantamento dos investimentos chineses no Brasil em diferentes anos; relatórios sobre os contratos de dívida contraída com a China por diversos países (GELPERN *et al.*, 2021), para entender as condições de financiamento que a China impõe sobre seus parceiros; a base de dados TradeMap (<https://www.trademap.org/Index.aspx>) para quantificação do volume de comércio entre os países e com o mundo; a base de dados sobre comércio da ONU (<https://unctadstat.unctad.org/datacentre/dataviewer/US.TradeMatrix>), a partir da qual foi possível quantificar o volume de comércio entre Brasil e China, inclusive com uma segmentação setorial por intensidade tecnológica, conforme a metodologia de Lall (2000), exemplificada no gráfico acima.

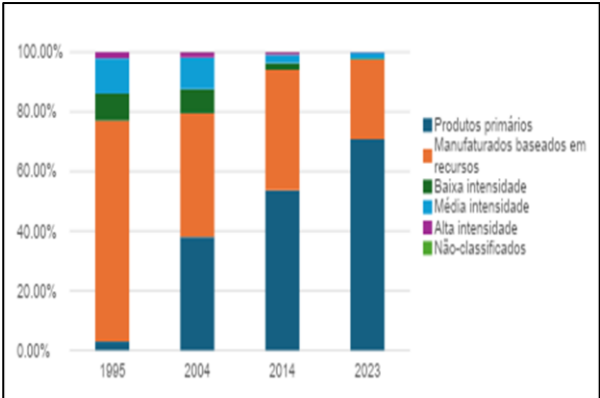


Figura 1 – Exportações brasileiras para a China por intensidade tecnológica – fonte: elaboração própria, com dados da matriz de comércio da UNCTAD.

A terceira metodologia partiu da reunião de dados de investimentos chineses no Brasil, descrita no parágrafo acima, para alimentar um vetor de choque usado sobre uma matriz de insumo-produto estimada pelo NEREUS (<https://www.usp.br/nereus/?fontes=dados-nereus>), conforme metodologia de Guilhoto e Sesso Filho (2010). Essa análise permitiu estimar os impactos dos investimentos chineses sobre 67 setores da economia brasileira, além da geração de empregos e da variação das importações, para três anos diferentes. Os impactos verificados para cada ano são comparados dentro das limitações. São consideradas mudanças na estrutura produtiva de um ano para outro, além das mudanças em volume e na destinação setorial dos investimentos. Os resultados foram resumidos em um quadro-resumo.

Tabela 1. Quadro-resumo dos resultados da Matriz Insumo-Produto

Indicador	2010	2018	2023
Porcentagem <i>greenfield</i> (em valor)	5,77%	14,85%	90,2%
Efeito total sobre produção	US\$ 1569,17 milhões	US\$ 708,69 milhões	US\$ 2312,34 milhões
Multiplicador	2,14368	1,94984	2,06992
Importado	US\$ 125,62 milhões	US\$ 34,54 milhões	US\$ 187,82 milhões
Peso da demanda por produtos	8%	4,87%	8,12%

importados sobre a variação da demanda intermediária interna			
Geração de Empregos	9098	1440	8523
Empregos gerado por 1 milhão de dólares constantes de 2010 investidos por empresas chinesas no Brasil	12,43	2,03	7,63

Fonte: Elaboração própria, com dados da CEBC e metodologia de Guilhoto e Sesso Filho (2010)

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A pesquisa concluiu que o padrão de especialização comercial estruturado entre Brasil e China reflete a assimetria centro-periferia característica das relações entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos numa época anterior à industrialização por substituição de importações e descrita pelos autores estruturalistas, como Celso Furtado e Raúl Prebisch. Mesmo que o padrão comercial de países subdesenvolvidos tenha tido alterações limitadas com as políticas do nacional-desenvolvimentismo e o processo de industrialização, nota-se, recentemente, uma reversão primário-exportadora nas estruturas produtivas de países latino-americanos. Isso decorre, sobretudo, do padrão de inserção externa a que foram condicionados, em oposição ao caso asiático. Se as economias latino-americanas se (re)especializaram na produção e exportação de *commodities* de baixo valor agregado, os países asiáticos, por sua vez, conformaram uma rede fabril e inovativa extremamente competitiva. Isso se reflete na complementaridade comercial entre as regiões. O fato de, a cada ano, intensificarem-se as relações bilaterais entre esses dois blocos levanta preocupações sobre o fortalecimento do setor agroexportador latino-americano, em detrimento das demais atividades. Consequentemente, teme-se que a consolidação da região – e, particularmente, do Brasil – como fornecedor internacional de *commodities* possa fazer recrudescer dinâmicas contraproducentes para o desenvolvimento econômico e social. A industrialização é reconhecidamente uma trajetória de grande impacto sobre mobilidade social, geração de renda, criação de empregos mais qualificados, saneamento das contas externas e públicas (por meio da exportação ou da taxaço de produtos de maior valor agregado) e soberania multidimensional (militar, informacional, alimentar, ambiental etc.). Nesse sentido, os impactos estruturais das relações entre América Latina e Extremo Oriente – das quais são casos destacados, respectivamente, Brasil e China – podem se revelar bastante nocivos para a civilização latino-americana.

Por outro lado, a análise da estratégia de investimentos globais chineses demonstra um esforço de reformulação da ordem econômica global. Atualmente, as instituições multilaterais criadas em Bretton Woods, além da OMC, ainda ditam as regras do sistema internacional. É importante notar que essas instituições foram criadas num momento de grande poderio relativo dos EUA e, até hoje, contribuem

para a manutenção de sua hegemonia. Por outro lado, os países periféricos resultam em posição desfavorável dentro de acordos de comércio e condições de financiamento. A crise da dívida dos anos 1980 foi paradigmática dessa limitação das instituições multilaterais em equilibrar o sistema monetário-financeiro internacional. Nesse sentido, as iniciativas tomadas pela China, como a *Belt and Road Initiative*, ou por ela integradas, como os BRICS+, podem contribuir para a melhora relativa do Sul Global no sistema internacional.

A BRI, por exemplo, é responsável por uma atualização sem precedentes da infraestrutura logística de rotas globais. Isso aumenta a eficiência comercial de economias em níveis baixos de desenvolvimento, impulsionando o crescimento no curto e no longo-prazo. Além disso, outros investimentos, como os verificados no Brasil, destinam-se a setores industriais, o que pode ser aproveitado para atualizar a estrutura produtiva local e internalizar, por meio de acordos de compartilhamento de conhecimento, tecnologias essenciais para a autonomia nacional. Esse novo paradigma de cooperação internacional não pode ser esquecido, nem subdimensionadas podem ser as oportunidades que se colocam para o desenvolvimento econômico da periferia em novas bases geopolíticas.

Os resultados, para o Brasil, da aplicação de investimentos chineses às matrizes insumo-produto revelam grande dispersão setorial dos impactos indiretos, o que indica grandes potencialidades para o estreitamento das relações com a China. Esses resultados podem ser verificados no quadro-resumo da Tabela 1, acima.

CONCLUSÕES:

Em conclusão, ainda que o padrão comercial entre América Latina e Ásia – ou, particularmente, entre Brasil e China – seja característico de uma especialização comercial assimétrica, as relações mais amplas entre os países abrem oportunidades instigantes, que, no entanto, devem ser cuidadosamente ponderadas pelos tomadores de decisão do Estado brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

BIDEN anuncia sanções conjuntas com metade da economia global contra Rússia. *Brasil de Fato*, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/02/24/biden-anuncia-sancoes-conjuntas-com-metade-da-economia-global-contr-russia/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

Chancay: o megaporto recém-inaugurado pela China no Peru (e seu impacto para o Brasil). *BBC News Brasil*, São Paulo, dez. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ceqxzv93dro>. Acesso em: 17 jul. 2025.

Trump volta a ameaçar retomar controle do Canal do Panamá. *CNN Brasil*, [local não informado], 2 fev. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/trump-volta-a-ameacar-retomar-controle-do-canal-do-panama/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

BARROS, L. C. M. **A moeda indexada: uma experiência brasileira.** Economia e Sociedade, Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 3–24, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8643297> . Acesso em: 17 fev. 2025.

BIELSCHOWSKY, R. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. Rio de Janeiro : Ipea/Inpes. Série PNPE, nº19, 1988.

BORGHI, R. A. Z. **China's trade specialization pattern with Latin American and African economies: revisiting the core-periphery dichotomy**. Revista Tempo do Mundo, IPEA, n.24, 2021, p.27-52.

BRESSER-PEREIRA, L. C.; MARCONI, N. **Existe Doença Holandesa no Brasil?** In: BRESSER-PEREIRA, L.C. (org.). Doença Holandesa e indústria. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. Capítulo 8.

CARIELLO, T. **Investimentos chineses no Brasil: o quadro brasileiro em perspectiva global**. Conselho Empresarial Brasil-China, 2019.

CARIELLO, T. **Investimentos chineses no Brasil: novas tendências em parcerias verdes e energias renováveis**. Conselho Empresarial Brasil-China, 2024.

CASTRO, A.B. **No espelho da China: preliminar sobre o atual deslocamento do centro de gravidade do crescimento mundial**. In: BRESSER-PEREIRA, L.C. (org.). Doença Holandesa e indústria. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. Capítulo 12.

CURADO, M. **Investimento direto externo no Brasil: uma análise para período de alta inflação**. Economia e Sociedade, 21(2), agosto 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/4VsSi83DGkDbGNwDXrfdXtq/> . Acessado em: 14/02/2025.

DE CONTI, B.; VAN NOIJE, P.; MARQUES, M. Z. **China: capital flight or renminbi internationalization?** ANPEC, 2018.

DELGADO, F.; FEBRARO, J. **Cronos: China e as suas Questões de Segurança Energética**. FGV Energia: Caderno de Opinião, Agosto 2017. Disponível em: https://fgvenergia.fgv.br/sites/fgvenergia.fgv.br/files/cronos_seguranca_energetica2.pdf . Acessado em: 12/02/2025.

DIEGUES, A. C.; MILARÉ, L.F.L. **Contribuições da era Mao Tsé-Tung para a industrialização chinesa**. Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 359-378, mai-ago/2012.

ENERGY INSTITUTE. **Statistical Review of World Energy**. 73ª edição. 2024. Acessado em 12/02/2025 em: https://www.energyinst.org/_data/assets/pdf_file/0006/1542714/684_EI_Stat_Review_V16_DIGITAL.pdf

FLEURY, Michelle. **O Canal do Panamá tem salvação?** *BBC News Mundo*, enviada da Cidade do Panamá, 10 mar. 2024 (atualizado em 11 mar. 2024). Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2024/03/6816256-o-canal-do-panama-tem-salvacao.html> . Acesso em: 17 jul. 2025.

FREITAS, H. **Internacionalização produtiva da China e a dinâmica setorial do investimento no Brasil: um estudo do período 2000-2021**. 154 páginas. Dissertação (Mestrado em Economia) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

GELPERN, A.; HORN, S.; MORRIS, S.; PARKS, B.; TREBESCH, C. **How China Lends: a rare look into 100 debt contracts with foreign governments**. AIDDATA, 2021. Disponível em: https://docs.aiddata.org/ad4/pdfs/How_China_Lends_A_Rare_Look_into_100_Debt_Contracts_with_Foreign_Governments.pdf. Acessado em 07/03/2025.

GUILHOTO, J.J.M.; SESSO FILHO, U.A. (2010). “**Estimação da Matriz Insumo-Produto Utilizando Dados Preliminares das Contas Nacionais: Aplicação e Análise de Indicadores Econômicos para o Brasil em 2005**”. *Economia & Tecnologia*. UFPR/TECPAR. Ano 6, Vol 23, Out./Dez. ISSN 1809-080X.

GUILHOTO, J.J.M.; SESSO FILHO, U.A. (2005). “**Estimação da Matriz Insumo-Produto a Partir de Dados Preliminares das Contas Nacionais**”. *Economia Aplicada*. Vol. 9. N. 2. Abril-Junho. pp. 277-299

HIRATUKA, C.; SARTI, F. **Transformações na estrutura produtiva global, desindustrialização e desenvolvimento industrial no Brasil**. Revista de Economia Política, v.37, n.1, jan-mar/2017, pp. 189-207.

HIRATUKA, C.; CASTILHO, M.; PETERS, E.D.; BIANCO, C.; CARRACELAS, G. **Relações comerciais entre América Latina e China: caracterização da evolução recente**. In: BITTENCOURT, G. (org.). **El Impacto de China en América Latina: comercio e inversiones**. 1ª edição. Montevideu: Red Mercosur de Investigaciones Económicas, 2012.

JABBOUR, E.; GABRIELE, A. **China: O Socialismo do Século XXI**. 1ª edição. São Paulo: Boitempo, 2021.

JENSEN, M. C. **O Eclipse da Corporação de Capital Aberto**. In: PORTER, M.E.; MONTGOMERY, C. A. (Orgs.). **Estratégia: A Busca da Vantagem Competitiva**. 6ª edição. Editora Campus, 1988, pp. 441-468.

KEYNES, J.M. **Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. 1ª edição. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1996.

LALL, S.; WEIS, T. **China's competitive threat to Latin America: an analysis for 1990-2002**. *The World Economy*, v. 28, n. 10, p. 1463-1484, 2005.

LALL, S. **The Technological Structure and Performance of Developing Country Manufactured Exports, 1985-98**, *Oxford Development Studies*, Taylor & Francis Journals, 2000, vol. 28(3), p. 337-369.

LAMBERT, R.; **O que a China quer de verdade?** Le Monde Diplomatique, Edição 200, 1º de março de 2024.

LAMBERT, R.; PLIHON, D. **Seria mesmo o fim do dólar?** Le Monde Diplomatique, Edição 196, 1º de novembro de 2023.

LAZONICK, W.; O’SULLIVAN, M. **Maximizing shareholder value: a new ideology for corporate governance**. *Economy and Society*, Volume 29, Number 1, February 2000: 13–35.

MCBRIDE, J.; BERMAN, N.; CHATZKY, A. **China’s Massive Belt and Road Initiative**. Council on Foreign Relations, 2023. Disponível em: https://www.cfr.org/background/chinas-massive-belt-and-road-initiative?utm_source=chatgpt.com#chapter-title-0-3. Acessado em: 12/02/2025.

MEDEIROS, C.A. **Globalização e a inserção internacional diferenciada da Ásia e América Latina**. WordPress, 1997. Disponível em: <https://franklinerrano.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/05/medeiros-1997-inserc3a7c3a3o-diferenciada-asia-e-america-latina.pdf> . Acessado em: 12/11/2024.

MEDEIROS, C. A. & CINTRA, M. R. V. P. **Impacto da ascensão chinesa sobre os países latino-americanos**. Revista de Economia Política, v.35, n.1, janeiro-março/2015, p.28-42.

MYERS, L. **China's Economic Security Challenge: Difficulties Overcoming the Malacca Dilemma**. Georgetown Journal of Foreign Affairs, 2023. Disponível em: <https://gjia.georgetown.edu/2023/03/22/chinas-economic-security-challenge-difficulties-overcoming-the-malacca-dilemma/> . Acessado em: 12/02/2025.

NASSIF, Tamara. **Brasil e China assinam acordos para viabilizar transação direta entre real-yuan; entenda**. CNN Brasil, São Paulo, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/brasil-e-china-assinam-acordos-para-viabilizar-transacao-direta-entre-real-yuan-entenda/> . Acesso em: 17 jul. 2025.

NONNENBERG, M.J.B. **Estratégia de desenvolvimento da China**. IN: BRESSER-PEREIRA, L.C. (org.). Doença Holandesa e indústria. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. p. 289-317.

OLIVEIRA, G.C.; WOLF, P.J.W.; ANGELICO, D.G.; LAPLANE, E.G. **Blindagem externa, controles de capital e inserção internacional diferenciada da Ásia e da América Latina na globalização financeira (1995-2016)**. Revista de Economia Contemporânea, v.25, n.2, 2021, pp. 1-36.

SAMPAIO, Amanda. **Chinesa BYD assume fábrica da Ford na Bahia para produção de veículos elétricos e híbridos**. CNN Brasil, 4 jul. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/auto/chinesa-byd-assume-fabrica-da-ford-na-bahia-para-producao-de-veiculos-eletricos-e-hibridos/> . Acesso em: 17 jul. 2025.

SAMPAIO JR, P. A. **A Exaustão da Nova República**. Escola de Formação Fé, Política e Trabalho, 2017. Disponível em: <https://fepoliticaetrabalho.blogspot.com/2017/08/texto-4-sugerido-pelo-professor.html> . Acessado em: 27/03/25.

SILVA, E. R.; SOARES, A. **Investimentos chineses no Brasil: uma nova fase da relação Brasil-China**. Conselho Empresarial Brasil-China, 2011.

TZOUVALA, N. **Sanctions, Dollar Hegemony and the Unraveling of Third World Sovereignty**. Yale Journal of International Law, 2024. Disponível em: <https://yjil.yale.edu/posts/2024-06-10-sanctions-dollar-hegemony-and-the-unraveling-of-third-world-sovereignty> . Acessado em: 13/02/2025.

WEBER, I.M. **Como a China escapou da terapia de choque**. 1ª edição. São Paulo: Boitempo, 2023.

ZHANG, L.; SCHIMANSKI, S. **Cadeias Globais de Valor e os Países em Desenvolvimento**. Repositório IPEA, Boletim de Economia e Política Internacional, n. 18, Setembro/Dezembro 2014. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5322/1/BEPI_n18_Cadeias.pdf . Acessado em: 14/02/2025.

ZHOU, Q. **O Porto de Chancay**. A Terra É Redonda, 2024. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/o-porto-de-chancay/> . Acessado em: 27/03/2025.